

APRESENTAÇÃO

O meu amigo Adrião Mateus desafiou-me para coligir algumas notas sobre a Guiné: a que foi colonialmente portuguesa e, hoje, República da Guiné-Bissau com a sua independência por opção política e persistência da luta dos movimentos de libertação, como consequência da Conferência de Bandung, realizada na Indonésia, entre os dias 17 e 23 de de Abril de 1955.

No decorrer do tempo, alguns daqueles Movimentos agruparam-se e fundiram-se: em 1962 apenas estavam em acção autónoma o PAIGC e a FLING – Frente de Libertação para a Independência da Guiné. Mas o papel principal na luta armada coube ao PAIGC.

Em Outubro de 1964, o PAIGC e a FLING (esta dirigida por Henry Labery e Lopes da Silva) promoveram encontros tendo em vista acções comuns.

A independência da Guiné portuguesa só foi efectivada na sequência da revolução em Portugal - o 25 de Abril de 1974.

Resenha histórica sobre a Guiné? Sim, porque passamos cerca de 21 meses, nos anos de 1966-1967, naquela que foi a mais ignóbil Guerra do Séc. XX: a Guerra Colonial, ou Guerra do Ultramar, que Portugal alimentou ao longo de cerca de treze anos, durando a da Guiné “apenas” onze.

Quando iniciei a pesquisa documental nos livros e no arquivo, que guardo como se de um tesouro se tratasse, encontrei muita informação histórica acerca da Guiné-Bissau.

Quase por razões de dever histórico não podia limitar-me a relatar acontecimentos exclusivos da vivência da CART 1525, estrutura militar onde estivemos integrados na missão que nos impuseram no período estipulado para o tempo de comissão.

O manancial de informação obrigou-me a alargar o texto e dividi-lo em três partes:

- A primeira abrange um enquadramento histórico do tempo da fundação da Guiné, baseada nas Lendas; os Descobrimentos e a colonização por Portugal; descrição acerca do território, da população e seus aspectos sócio-culturais, do urbanismo, das actividades económicas, dos transportes e comunicações, do comércio externo, das moedas e do papel do Banco Nacional Ultramarino na Guiné, das fronteiras e do quadro político-militar, da divisão administrativa e a Guiné nas Constituições portuguesas ao longo dos tempos.

- A segunda tem a ver com as posições sobre a política africana do poder político português, caracterizado pela ditadura, que ficou conhecida por «Estado Novo», o relato do movimento de emancipação do povo, assente na luta do PAIGC, tendo por base os relatos fornecidos por Luís Cabral no seu livro, intitulado «Crónicas da Libertação», e ainda a resposta de Portugal à luta armada, atacando e defendendo-se da guerrilha. Também nesta parte, é feito um relato mais circunstanciado da acção da CART 1525 – de que fiz parte como Furriel Miliciano Enfermeiro - que esteve instalada, quase todo o seu tempo de missão, na Vila de Bissorã (região do OIO).

- A terceira parte abrange as situações decorrentes da Revolução em Portugal, conhecida por «25 de Abril de 1974», que levou à independência da chamada Província da Guiné.

Também não foram esquecidos os mais relevantes factos político-militares que desencadearam golpes de Estado – o primeiro consumado e mais significativo, levado a cabo por Nino Vieira, em 14 de Novembro de 1980, que depôs Luís Cabral, bem

como muitos golpes e rebeliões que, no conjunto, fez da Guiné-Bissau um país em permanente conflito, com inevitáveis reflexos negativos na sociedade guineense: nas questões sociais, na economia e finanças e no desenvolvimento em geral.

Foi o 14 de Novembro de 1980 que desmembrou o PAIGC, levando os dirigentes naturais e residentes em Cabo Verde à criação do PAICV.

É feito, ainda, um relato circunstanciado de muitos outros acontecimentos políticos, tais como as diversas eleições realizadas

Consta ainda de um quadro cronológico dos mais importantes acontecimentos ocorridos ao longo dos séculos e, no fim, uma lista com a BIBLIOGRAFIA consultada, enriquecendo a informação contida ao longo das muitas páginas, sem a qual este trabalho seria impossível realizar.



Bandeira da República da Guiné-Bissau